

Habilidades fundamentais para o regente de coro amador: pluralidade musical, liderança e consciência do coletivo

Paula Castiglioni

UNICAMP – INSTITUTO DE ARTES

SIMPOM: *Teoria e Prática da Execução Musical*

paulapcasti@yahoo.com.br

Resumo: Este trabalho é parte integrante da dissertação de mestrado intitulada “*Qualificação Artística de Coros Amadores*”, iniciada em 2015, cujo objetivo principal é pesquisar elementos essenciais que forneçam subsídios úteis ao regente a fim de trabalhar artisticamente e de modo eficaz com coros amadores. O método utilizado na elaboração deste texto foi baseado em uma revisão bibliográfica de caráter exploratório, relacionando a literatura com a prática da regência coral. O texto aborda as múltiplas responsabilidades musicais de um regente e apresenta a problemática do acúmulo de funções que ele geralmente executa. Na introdução, a autora trata da importância de se obter consciência sobre a alta exigência musical desta profissão, cita tarefas intrínsecas ao cotidiano de um regente, a necessidade de realizá-las com plena competência e os esforços contínuos para atingi-las. A seguir, descreve estratégias para o profissional se capacitar, estabelecendo nos encontros com o coro, organização, comunicação eficiente, administração funcional e um resultado sonoro coeso, demonstrando segurança musical e promovendo crescimento coletivo. Propõe-se aqui, ao regente, que, através do planejamento detalhado de ensaios, capacitação pedagógica, aprimoramento da liderança e investimentos na qualidade vocal do coletivo sonoro, ele alcance resultados satisfatórios em relação à qualificação artística gradual do coro em que atua.

Palavras-chave: Regência; Preparação de Ensaios para Coros Leigos.

Fundamental Skills for Regent Amateur Choir: Musical Plurality, Leadership and Collective Consciousness

Abstract: This work is part of the dissertation entitled "Artistic Qualification Amateur Choirs", begun in 2015, whose main objective is to research essential to provide subsidies to the conductor to work artistically and effectively with amateur choirs. The method used in the preparation of this paper was based on a literature review of exploratory nature, relating to literature with the practice of regency coral. The text addresses the multiple responsibilities of a musical conductor and presents the problem of accumulation of functions he usually performs. In the introduction, the author describes the importance of achieving awareness about the high musical demands of this profession, cites intrinsic to the daily tasks of a conductor, the need to perform them with full competence and continuous efforts to achieve them. The following describes strategies for professional empower yourself by setting the meetings with the choir, organization, effective communication, functional management and a sound result cohesive, demonstrating safety and promoting musical collective growth. It is

proposed here, the conductor, who, through detailed planning tests, pedagogical training, leadership improvement and investment in vocal quality sound collective, it reaches satisfactory results regarding the gradual artistic qualifications of the choir in which it operates.

Keywords: Choral Conducting; Preparation of Musical Rehearsals for Choirs.

Introdução

Atingir alto nível artístico deve ser um dos principais objetivos almejados pelo regente de coro. Para tanto, este deverá assumir funções de alta complexidade musical simultaneamente, o que compõe o cotidiano de ensaios adequadamente planejados. Como executar com competência a função de regente, diretor, preparador vocal, pianista acompanhador e até administrador do coro? Por que existe a trivial necessidade de o regente acumular todas essas tarefas, capacitar-se para desempenhá-las e ainda se sujeitar a tal carência de suporte musical? Faz-se urgente a conscientização sobre a real condição do líder musical e dos deveres que lhe são inerentes e, somente a partir disto, promover a execução de atividades musicais pertinentes ao regente, sem sobrecargas e que favoreçam o incentivo artístico do coro amador.

Para este trabalho define-se coro amador o grupo adulto misto, musicalmente heterogêneo, sem habilidades de leitura musical, não remunerado profissionalmente para essa tarefa e que a realiza principalmente por prazer, cuja principal intenção é a de se expressar socialmente através do canto. Delimitando-se as características do tipo de coro considerado, pode-se então traçar estratégias para as ações do regente e a conquista dos resultados que ele busca. O regente eficiente deverá dominar o conteúdo musical a ser ensaiado, assumir uma postura de liderança além de investir constantemente no estudo musical pessoal, planejando os ensaios de maneira organizada e eficaz. Assim poderá ampliar as habilidades artísticas do coro em que atua.

Em seu artigo *Aplicando Modelos de Liderança no Treinamento de Regentes de Coros*, Hilary Apfelstadt comenta a enorme quantidade de elementos musicais exigidos no cotidiano profissional do regente:

Uma gama de habilidades musicais, gestuais, auditivas, analíticas, linguagem, piano, e comunicação, adicionadas ao domínio de repertório, compreensão do mecanismo vocal, e estratégias de ensino, constituem alguns dos aspectos do treinamento do regente comumente trabalhados no ensino de graduação e pós-graduação. A premissa curricular é que a aquisição de um número de habilidades e uma base

ampla de conhecimentos servirá para preparar regentes de forma adequada. No entanto, muitos estudantes trabalham diligentemente para cumprir uma grande variedade de exigências acadêmicas sem exercer trabalho eficiente no pódio. (APFELSTADT, 2001, p. 34.)

Este fato é recorrente, pois o regente profissional geralmente assume um grupo composto por cantores amadores, com pouca experiência musical e que projeta nele um músico-modelo. Este profissional não poderá expor logo nos primeiros encontros a profunda bagagem musical que possui. Tal questão é diretamente ligada ao sucesso do ensaio e também, por exemplo, do gestual empregado. Antes de reger propriamente, ele deverá explorar o material humano de que dispõe, promovendo atividades voltadas à educação musical, sensibilizando a escuta do coletivo e o conhecimento vocal de cada participante.

Quando o regente incorpora aos ensaios o hábito da escuta entre os cantores, antes de simplesmente soltarem a voz sem preocupação com o grupo, ele proporciona, em curto prazo, um grande benefício: a prática de cantar em conjunto. Através dela, o coro desenvolve intimidade sonora com o regente e gradualmente assume uma identidade vocal que começa individualmente, na voz atuante de cada cantor e acaba por abarcar o coletivo, dando ao coro características próprias e insubstituíveis. Este aspecto levantado pelo regente no decorrer do planejamento do ensaio precisa ser treinado, construído, não ocorre prontamente nem tão pouco nos primeiros encontros e, para alcançar este objetivo, muitos processos são envolvidos.

Este artigo aborda a problemática do acúmulo de tarefas musicais exercidas pelo regente, bem como discute o processo que o profissional percorre ao realizá-las com competência musical, visando resultados de alto nível artístico para o coro em que trabalha.

Músico Modelo

Para obter sucesso na direção artística, o regente necessita ser um entusiasta da arte e da música, influenciando positivamente seu grupo e assim conduzindo com solidez o trabalho coletivo.

Sobre a diferença prática na regência de um coro amador em relação ao coro profissional, o professor de regência Abraham Kaplan, em seu livro *Choral Conducting*, relata:

A diferença entre reger um coro amador e um profissional não está no gesto, mas sim, na maneira de ensaiar. Nós não devemos alterar a técnica de regência para suprir uma lacuna musical possível de ser sanada através de treinamento. Nós

ensaiamos e treinamos para que o coro desempenhe e responda à regência como um grupo profissional. (KAPLAN, 1985, p. 93.)¹

Planejar o ensaio é uma ferramenta fundamental para que o regente organize suas ideias e delimite os objetivos daquele tempo que dispensa. Deve estar auditivamente preparado e buscar a sonoridade almejada e adequada para o grupo em que trabalha. Tais soluções dependerão do nível vocal em que se encontrem os cantores, de quanto tempo possam investir no estudo de técnica vocal individual e coletivo além da quantidade/duração de ensaios semanais.

O regente é pessoalmente responsável pela construção do instrumento coral. O instrumento coral é o resultado da habilidade do regente, ou de sua inadequação, para ensaiar. (OAKLEY, 1999, p. 113.)

É no ensaio que o regente tem a oportunidade de acessar os cantores de maneira direta, contando com a linguagem verbal clara entre os componentes do coro.

Considerar somente o recurso gestual é desperdiçar o aprofundamento artístico proporcionado pelo tempo destinado ao ensaio. Na apresentação não haverá gestos que resumam a quantidade de informações comentadas em um ensaio, portanto, o gestual é o resumo de todo aprendizado construído ao decorrer de horas dedicadas ao alcance de qualidade vocal do coro, simultaneidade e compreensão estética do repertório selecionado. Em seu artigo *O Ensaio Coral: A Performance do Regente*, Oakley afirma que “A regência tem muito mais a ver com o ensaio que com a apresentação” (OAKLEY, 1999). O autor defende a importância de se programar detalhadamente os ensaios e os objetivos de curto e longo prazo. Também enuncia a importância do desenvolvimento do senso rítmico coletivo, da execução rítmica precisa, afinação e entoação seguras além de uma pronúncia e dicção completamente compreensíveis. Segundo Oakley o regente deve conhecer o nível atual de habilidade do coro, as habilidades exigidas para a execução de uma peça do repertório e também o modo exato que uma parcela de tempo poderá ser eficientemente utilizada para deixar o ponto de partida da jornada e ir diretamente à conclusão satisfatória. Ser regente é gostar de ensaiar e gradualmente construir e qualificar o instrumento coral.

Capacitar-se para alcançar as melhores soluções no ensaio e direcionar a sonoridade do coro são elementos fundamentais da prática de regência. Porém, é muito

¹“The difference between an amateur and a professional choir is not in the conducting but in the training. We do not change our conducting technique to fit a group’s lack of training. We rehearse and train that chorus to perform and respond to conducting like a professional one”. (KAPLAN, 1985, p. 93.)

comum, não se sincronizarem os gramaticismos musicais com os elementos didáticos, que cooperam em grande proporção para qualificar o relacionamento entre cantores e regente. Ao assegurar o coro de suas competências adquiridas através da dedicação ao ensaiar e repetir, o regente estará mais íntimo das reações dos cantores em relação a si mesmo e assim certamente conquistará resultados ricos em conteúdo musical.

Levando-se em conta os variados contextos musicais em que atua o regente, a formação pedagógica é fundamental para obter resultados completos, eficientes e que tragam conhecimento musical sólido ao coro. É pensando como educador musical que o regente aborda, de maneira acessível aos cantores, os elementos necessários para conduzir naturalmente o grupo a desempenhar aspectos como postura, respiração própria para o canto, dicção, afinação, articulação, estética vocal de uma peça entre outros aspectos que demandam enorme investimento em estudo musical, pertinente ao regente e que provavelmente são pouco explorados individualmente pelos cantores, que são em sua maioria, leigos. Deste modo é possível comparar o regente com um instrumentista e o coro com um instrumento.

Mário Assef escrevendo *O Canto e as lágrimas: o resgate da pureza e da afinação* contido no livro *Desafinando a Escola* enumera alguns pressupostos básicos do cotidiano coral como conhecimento da voz, controle do aparelho vocal, qualidade de emissão, afinação, saúde para a boa interpretação e conquista de elementos estilísticos (SOBREIRA, 2013, p. 51).

É primordial o incentivo à boa utilização vocal, tanto para a voz falada quanto cantada, pois é neste contexto que se encontra a qualidade da matéria prima da música coral. Ter saúde vocal deve ser um dos maiores estímulos do regente e, para tanto, este deverá encontrar soluções pedagógicas adequadas ao contexto musical em que atua, de preferência aliado a um professor de técnica vocal consciente e preocupado com a excelência da sonoridade coletiva.

O autor ainda defende que a formação pedagógica promove o crescimento do regente, aumentando a contribuição que ele pode oferecer ao coro. E, portanto, as ações didáticas são indispensáveis antes de reger propriamente, devendo estimular a leitura musical, técnica vocal, questões de estilo e forma, tudo isso aliado à psicologia. Para muitos componentes de um coro o regente é o único exemplo musical de que dispõem e naturalmente o colocarão como alicerce da escuta e aprendizado musical (SOBREIRA, 2013, p. 51).

Todos estes fatores encadeados estão relacionados à musicalidade particular do regente, a qual necessita ser identificada em qualquer atividade que se vá realizar: na elaboração de um plano de ensaio, organização de um concerto e em seu gestual. Portanto, estudar individualmente o repertório, tocar muito bem um instrumento, cantar afinado e se comunicar claramente através do gesto da regência são habilidades básicas para fomentar um coro, fatores esses que excluem as sobrecargas desvinculadas ao papel do regente que geralmente o impossibilitam de reger efetivamente, tais como, viabilizar um espaço adequado para ensaios, dispor cadeiras e estantes, elaborar todo o material musical utilizado - desde partituras até apostilas - oferecer toda a técnica vocal, acompanhar continuamente o grupo ao piano, responsabilizar-se pela agenda, comunicar avisos para todos os cantores, entre outras tarefas frequentes.

Liderança

Dentre os inúmeros elementos musicais que o regente deve dominar, Hilary Apfelstadt afirma que a dimensão da liderança é pouco comentada, apesar de sua extrema importância na atuação profissional. Há o pensamento de que existem inúmeras personalidades e, liderar, não é algo que se possa aprender, mas sim, uma característica inata. Porém, liderar faz parte dos atributos do regente e certamente ele pode aprimorar esta prática (APFELSTADT, 2001, p. 34).

A autora elencou três tipos diferentes de liderança: Comportamental, Situacional e Transformacional. A Liderança Comportamental, segundo ela, é descrita como um conjunto de comportamentos direcionados a cumprir uma tarefa ou comportamentos para manter a coesão de um grupo. A Situacional associa as tarefas aos relacionamentos, ou seja, os líderes modificam comportamentos de acordo com as exigências da situação. Já na Liderança Transformacional o líder percebe as necessidades dos liderados e busca satisfazê-las (APFELSTADT, 2001, p. 35).

Conclui-se que, destas três categorias e, pelo fato de os regentes atuarem em uma variedade de contextos musicais, a liderança situacional abarca a maior quantidade de pesquisas eficientes nesta área. De acordo com a TSL (Teoria Situacional de Liderança):

(...) O líder precisa adaptar o comportamento para adequar-se à situação. Considerando que regentes lidam com situações das mais variadas, que trabalham com cantores com níveis diferentes de habilidade e motivação, que regem grupos por um longo período de tempo ou começam a cada ano com um novo grupo de cantores, eles precisam adaptar seus estilos de liderança para combinar com cada situação. (APFELSTADT, 2001.)

Esta proposta direciona o regente a preparar-se e também experimentar elementos extra-musicais que colaborem com a construção de um perfil-líder. A postura, linguagem corporal confiante, boa utilização da voz falada, entusiasmo e confiança pedagógica através da preparação do ensaio são exemplos pontuais. A busca de qualidades na liderança é um trabalho para toda a vida. Deve ser flexível, porém frequentemente revisada.

Considerando um coro amador, a TSL promove a ideia de *mais relacionamento - mais atividade*. Em coros iniciantes, o regente expõe-se muito mais, esforça-se para promover a musicalidade coletiva, constrói a técnica vocal do coro, dirige o aprendizado das linhas em cada naipe, conduzindo quase todas as etapas devido à dependência do grupo em relação a ele. Por estas razões, entendemos que é a liderança situacional, que demanda mais relacionamento e mais atividade, a mais adequada para se obterem bons resultados do coro amador.

Consciência do Coletivo

A coletividade, assim como a liderança, é um elemento a ser aprimorado em cada ensaio. O regente pode desenvolver um ambiente propício para o canto conjunto estimulando o ouvido musical e a afinação vocal de cada componente. Geralmente a maior preocupação do cantor de coro é aprender a cantar de modo saudável e cooperar com o resultado final da massa sonora, o que não está incorreto, porém, ouvir o colega de naipe, dar atenção à sonoridade do conjunto e como as outras vozes se relacionam é um aspecto tão importante quanto o desenvolvimento individual da técnica vocal e qualidade de emissão.

Segundo Walter Ehret, o regente pode promover a segurança individual do cantor em prol da unificação de naipes. Deve encaminhar as linhas vocais a se fundirem umas às outras, vertical e horizontalmente. Também defende a ideia de que a completa mistura e equilíbrio vocal coletivo são provenientes da junção entre os tipos de ressonância, potência vocal, qualidade de timbres, segurança de emissão, amálgama completo das características individuais de cada componente do coro e não unicamente resultantes do número (quantidade) de cantores (EHRET, 1959, p. 34).

Um grupo de cantores não se torna um coro com qualidade apenas pelo fato de se reunirem para cantar. Através dos direcionamentos do regente e da construção de uma identidade coletiva é que este agrupamento se tornará um organismo sonoro, com características únicas e qualidade artística. Todos trabalharão a favor da construção deste instrumento, cada qual com sua função específica: o regente programará e realizará os ensaios, os cantores formarão o corpo do instrumento com os timbres vocais específicos, o

professor de técnica vocal colaborará com o aprimoramento da matéria prima vocal do coro, o pianista acompanhador dará referência instrumental e tocará as partes.

Qualquer grupo, com os elementos técnicos que possuem, pode fazer música, se expressarem e emocionarem aqueles que os escutam. Somente é necessário que o regente mantenha a consciência aberta e considere o que o coro poderá realizar e o que necessita aprender. (AGUILLAR, 2007, p. 7.)²

O regente deve considerar - ao liderar um conjunto - a percepção de que, por melhor e mais proficiente que seja um cantor, esta atividade possui sonoridade coletiva e é impossível realizá-la sozinho. A satisfação artística pode ocorrer mais rapidamente para o solista, porém, o caráter coletivo do coro é particular e inalcançável individualmente. Ele deve aprofundar o aspecto da sonoridade coletiva em prol da qualidade artística do coro, principalmente de grupos iniciantes que comumente são destituídos desta competência. A interação do coro com o regente e entre si acontecerá conforme o grupo adquirir escuta precisa, experiência, realizar concertos, absorver os aprendizados no ensaio, reparar erros observados pelo regente e se esforçar para o melhor resultado musical possível.

Conclusão

Sendo o espelho do grupo, o regente alcançará um degrau musical muito elevado quando puder se comunicar claramente através dos gestos, transmitindo a maior quantidade de elementos musicais possível, mantendo o coro coeso, amparado e confortável ao cantar qualquer categoria de repertório.

O fato do regente de um coro amador acumular funções musicais não deve impossibilitá-lo de trabalhar com leveza e musicalidade. Deve preparar-se adequadamente, valendo-se dos recursos do planejamento detalhado de ensaios, bem como investir na formação pedagógica, aprimorar constantemente suas habilidades técnicas musicais além de considerar a dimensão da liderança e coletividade a fim de qualificar artisticamente o coro no qual atua.

² “Cualquier grupo, con los elementos técnicos que maneja, puede hacer música, expresarse y emocionar a quienes lo escuchan. Sólo es necesario que el profesor mantenga su conciencia abierta y registre lo que el grupo puede hacer y lo que necesita aprender”. (AGUILAR, 2007, p. 7.)

Referências

AGUILAR, María Del Carmen. *El Taller Coral: Técnicas de Armonización Vocal para Coros Principiantes*. 2ª Impresão. Buenos Aires: a autora. Melos Distribuidora, 2007.

APFELSTADT, Hilary. *Aplicando Modelos de Liderança no Treinamento de Regentes Corais*. 1ª Convenção Nacional da Associação Brasileira de Regentes de Coros, Brasília, agosto de 2001.

EHRET, Walter. *The Choral Conductor's Handbook*. Edward B. Marks Music Company, USA, 1959.

KAPLAN, Abraham. *Choral Conducting*. 1ªed. New York: W. W. Norton & Company Edition, 1985.

OAKLEY, Paul. *O Ensaio Coral: A Performance do Regente*. Anais da Convenção Internacional de Coros, Brasília, julho de 1999.

SOBREIRA, Sílvia. *Desafinando a Escola*. 1ª edição, Ed. Musimed, Brasília, 2013.